

Decisão unânime do Copom mantém a taxa Selic em 10,50% a.a.

Em sua 264ª reunião do ano, o Comitê de Política Monetária (COPOM) decidiu, por unanimidade, manter a taxa Selic em 10,5% ao ano. A taxa é o principal mecanismo utilizado na economia para conter o avanço da inflação. É a segunda vez consecutiva que o Copom opta por manter a taxa neste nível, adotando uma postura mais cautelosa.

A decisão foi embasada na análise do cenário externo e interno. O ambiente externo continua adverso, em função da incerteza sobre os impactos e a extensão da flexibilização da política monetária nos Estados Unidos e sobre as dinâmicas de atividade e de inflação em diversos países. O Comitê avaliou que o cenário segue exigindo cautela por parte de países emergentes.

Internamente, o conjunto dos indicadores de atividade econômica e do mercado de trabalho segue apresentando dinamismo maior do que o esperado. A inflação ao consumidor tem apresentado trajetória de desinflação, enquanto medidas de inflação subjacente se situaram acima da meta para a inflação nas divulgações mais recentes.

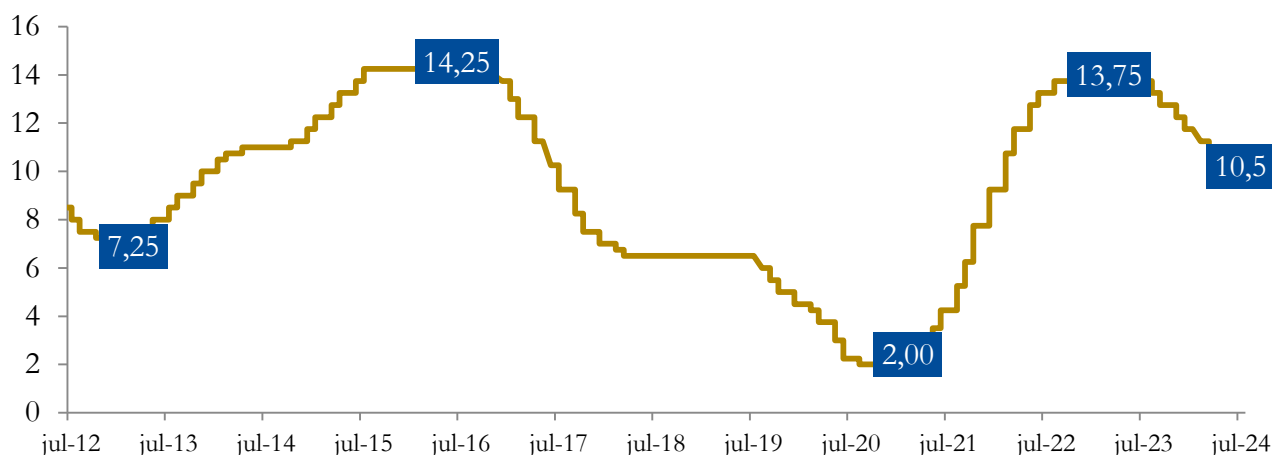
No cenário de inflação, o Comitê ressaltou que permanecem fatores de risco em ambas as direções. Entre os riscos de alta para o cenário inflacionário e

as expectativas de inflação, destacam-se (i) uma desancoragem das expectativas de inflação por período mais prolongado; (ii) uma maior resiliência na inflação de serviços do que a projetada em função de um hiato do produto mais apertado; e (iii) uma conjunção de políticas econômicas externa e interna que tenham impacto inflacionário, por exemplo, por meio de uma taxa de câmbio persistentemente mais depreciada. Entre os riscos de baixa, ressaltam-se (i) uma desaceleração da atividade econômica global mais acentuada do que a projetada; e (ii) os impactos do aperto monetário sobre a desinflação global se mostrarem mais fortes do que o esperado.

Segundo, o relatório Focus de 26 de julho de 2024, as projeções do mercado para o IPCA no final de 2024 é de 4,10% e de 3,96% no final de 2025. Para os preços administrados a estimativa em 2024 é de 4,59%. Já para a SELIC é de 10,5% no final de 2024 e de 9,5% no final de 2025.

O Copom estima uma inflação de 4,2% no final de 2024 e de 3,6% em 2025. Já para a inflação dos preços administrados as projeções oficiais são de 5,0% em 2024 e de 4,0% em 2025.

Taxa de juros definida pelo Copom



Fonte: BACEN.

As taxas médias de juros de operações de crédito apresentaram comportamento diverso. Essa taxa é importante tanto para os consumidores quanto para as instituições financeiras, pois influencia diretamente o custo do crédito e, consequentemente, o acesso e a demanda por empréstimos e financiamentos.

Taxa média de juros ao ano de operações por modalidade de crédito – competência junho (em %).

Modalidade	Jun./22	Jun./23	Jun./24
Cheque especial	317,08	349,43	341,53
Cartão de crédito rotativo	155,04	137,13	168,23
Cartão de crédito parcelado	132,39	132,93	141,60
Conta garantida	45,28	49,55	53,00
Cartão de crédito total	29,85	42,06	39,83
Desconto de cheques	36,78	41,14	35,18
Capital de giro rotativo	41,69	31,68	28,74
Operações de Crédito - Pessoa Jurídica (Total)	19,82	19,89	18,46
Aquisição de outros bens	22,07	22,26	16,06
Aquisição de bens total	19,49	18,90	16,31
Aquisição de veículos	18,84	18,08	16,36
Recursos Direcionados - Pessoa Jurídica (Total)	11,82	11,90	12,36
Capital de giro total	23,27	21,96	21,37
Capital de giro com prazo superior a 365 dias	22,65	21,52	20,96
Capital de giro com prazo de até 365 dias	22,03	23,60	23,81
Desconto de duplicatas e recebíveis	19,59	20,08	16,10
Antecipação de faturas de cartão de crédito	17,93	16,75	13,22
Pessoas jurídicas (Total - Não rotativo)	16,86	16,32	15,19
Arrendamento mercantil de veículos	17,85	17,11	16,05
Arrendamento mercantil de outros bens	17,80	16,61	15,51
Financiamento imobiliário com taxas reguladas	11,28	11,56	10,29
Financiamento imobiliário total	11,16	11,24	10,58
Financiamento imobiliário com taxas de mercado	11,12	11,09	10,73

Fonte: BACEN.

Tal situação pode ser interpretada como uma antecipação do mercado sobre a SELIC. Porém, modalidades de crédito, exclusivas para empresários, permanecem muito altas.

A **taxa média para o capital de giro rotativo**, instrumento essencial para compensar os movimentos sazonais de vendas das empresas, apresentou redução de 0,59 p.p. frente a junho de 2023, atingindo o nível de 21,37% a.a.

A taxa média do **Desconto de duplicatas e recebíveis**, também usada com o propósito de equilibrar o caixa das empresas, está no patamar de 16,10% ao cair 3,98 p.p. frente ao mesmo mês do ano anterior.

Do lado dos investimentos, ressalta-se a **taxa para aquisição de veículos** recuou 21,72 p.p. entre junho de 2023 e junho de 2024 e alcançou a ordem de 16,36% a.a.

Por fim, importante destacar que a modalidade mais cara do mercado de crédito para as firmas permanece sendo o **cheque especial**, na escala de 341,53% a.a., seguido do **cartão de crédito rotativo** (168,23% a.a.). Além do valor elevado, essas categorias de crédito têm em comum o aspecto de servirem como uma renda emergencial reforçando assim, o peso do planejamento financeiro nas empresas.

Outras taxas médias de juros praticadas por algumas das principais instituições financeiras do País podem ser conferidas clicando [aqui](#).